

O ATO ESTÉTICO COMO PRÁTICA DECOLONIAL: A AMPLIAÇÃO DOS IMAGINÁRIOS NO ENSINO DE ARTE[1]

Alonso Bezerra de Carvalho[2]
Doutor em Filosofia da Educação – USP
alonso.carvalho@unesp.br
UNESP/Marília

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica sobre as contribuições do pensamento do filósofo argentino Rodolfo Kusch (1922-1979) para o ensino da arte, tomando como problema central a necessidade de ampliação dos imaginários presentes nos contextos educativos, especialmente no que se refere à diversidade cultural, étnico-racial e à inclusão. A pesquisa parte do diagnóstico de que o campo da estética, no contexto ocidental, foi historicamente estruturado a partir de categorias eurocêntricas (verdade, beleza, originalidade) que supervalorizam a obra e o artista, desconsiderando os fazeres estéticos dos povos originários. Objetiva-se, assim, analisar os conceitos kuschianos de "América Profunda", "hedor" e "ato estético" como dispositivos para problematizar os imaginários coloniais que ainda orientam práticas de ensino da arte, bem como para fundamentar uma arte/educação intercultural, decolonial e atenta à diversidade. Adotamos uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e hermenêutico, centrada na análise de obras de Rodolfo Kusch, de comentadores e de referenciais decoloniais. Kusch (2007; 2012) propõe que a ausência da "gran arte" na América se deve à falta do "ato estético", compreendido como uma integração sensível, afetiva e comunitária ao espaço geográfico. O "hedor" – signo estético-político de aversão ao mundo profundo – revela o mito da

[1] O presente trabalho, resultado parcial de pesquisa em nível de pós-doutorado, foi realizado com o apoio do CNPq (Processo 100540/2024-4).

[2] Docente do Departamento de Didática e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNESP, Campus de Marília. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade (GEPEES). Atua na área de Filosofia da Educação, Didática e Formação de Professores. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4091021554181403

pulcritude ocidental, que exclui tudo o que foge ao padrão civilizatório. Neste sentido, a estética transpõe a história e se afirma por meio da resistência e do enfrentamento, exigindo uma “filosofia selvagem” orientada pelo “estar” em vez do “Ser”. Essa perspectiva tem o objetivo de deslocar o imaginário hegemônico da arte e abrir espaço para corporalidades, saberes e sensibilidades historicamente marginalizadas. A análise indica que o pensamento kuschiano oferece três contribuições fundamentais para a arte/educação na perspectiva da diversidade: (a) a crítica à colonialidade estética, desnaturalizando a superioridade dos cânones eurocêntricos; (b) o resgate do ato estético como prática comunitária e não como produção individual mercantilizada; (c) a valorização dos fazeres indígenas e populares como expressões legítimas de uma racionalidade sensível e situada. Tais contribuições permitem problematizar os imaginários que ainda orientam o ensino da arte – como a separação entre arte erudita e arte popular, ou entre sensibilidade e conhecimento – e apontam para práticas pedagógicas, desde a formaçção de professores, que incluem o corpo, o afeto, o ritual e o símbolo como elementos centrais da experiência estética. Conclui-se que a estética do “estar” proposta por Kusch, ao assumir o hedor, o desamparo e o encontro com o outro como matéria-prima da formação sensível, oferece fundamentos consistentes para uma arte/educação intercultural e decolonial. Essa perspectiva não apenas amplia os imaginários sobre arte e diversidade nos contextos educativos, mas também contribui para a construção de uma convivência escolar positiva, na qual diferenças étnico-raciais, corporais e culturais sejam reconhecidas como potência estética e política, e não como ameaça à ordem estabelecida.

Palavras-chave: América Profunda; *Hedor*; Formação sensível; Interculturalidade crítica; Colonialidade estética

AGRADECIMENTOS: Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade (GEPEES/CNPq) e ao CNPq pelo apoio financeiro..

REFERÊNCIAS

COSTA, C. A. S. Uma visão nacionalista do pensamento latinoamericano para a educação: reflexões a partir de Leopoldo Zea e Rodolfo Kusch. **Derecho y Cambio Social.**

Disponível em https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/1857. Acesso em 28 mai 2026.

KUSCH, R. Anotaciones para una estética de lo americano. In: **Obras Completas IV**. Rosario: Fundación Ross, 2007. p. 784-815.

KUSCH, R. **América Profunda**. Buenos Aires:Editorial Biblos, 2012.

SANTOS, G. A. O. Contribuições de Kusch para a educação, cultura e vida escolar. **Revista Contemporânea de Educação**, Ahead of Print, 2021.

TASAT, A.; PÉREZ, J. **Arte, estética, literatura y teatro en Rodolfo Kusch**. Buenos Aires: Monada Nómada, 2020.

WALSH, C. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, 2012.

Preencher essa caixa com os dados do seu trabalho, **inserindo nome completo e título**:

CARVALHO, Alonso Bezerra de**.** *O ato estético como prática decolonial: a ampliação dos imaginários no ensino de arte.* **GT – Formação de Professores**, 2026. In: **Anais do II Simpósio Internacional de Arte/Educação e Formação de Professores:** Desafios e Perspectivas**.** São Paulo: **GPARTEDU;** Editora Even3**, 2026.**